

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 24 de março a 30 de março

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi |

Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan |

Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |

Citibank | Credit Suisse

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que, apesar da surpresa com o aumento mais intenso que o esperado da Selic e a indicação de outro aumento de 0,75 pp na próxima reunião (4 e 5 de maio), a maioria (77,8%) dos participantes da pesquisa acredita que a decisão foi adequada, tendo em vista a aceleração da inflação e o risco de desancoragem das expectativas para 2022.
- A mediana da coleta indica uma taxa Selic de 5,25% aa no fim do ano. Nenhum participante projeta a Selic em 4,50% aa ou abaixo. Na última pesquisa da Febraban, realizada no início de fevereiro, 4,5% aa era o teto das projeções. A trajetória esperada para a Selic ao longo do ano é de mais uma alta de 0,75 pp na reunião de maio, seguida de 3 aumentos de 0,50 pp, desacelerando na reunião de outubro quando a taxa subiria 0,25 pp, para 5,25% aa.
- O crescimento do PIB deste ano deve ficar entre 3,0% e 3,5% para 66,7% dos participantes, que entendem que o impacto da piora sanitária é considerável sobre a atividade neste 1º semestre, mas deve ser amenizado por outros fatores, em especial, pelo processo de vacinação, que deixa um viés positivo para a recuperação econômica na 2ª metade do ano.
- Em relação à inflação, a grande maioria dos participantes (88,9%) acredita que essa seguirá pressionada no 1º semestre, mas, perderá força no 2º semestre, garantindo que o IPCA ainda feche o ano abaixo do limite superior da meta, de 5,25%.
- A maioria dos participantes (61,1%) entende que a alta dos juros futuros nos EUA já está precificada, e as taxas devem se acomodar no nível atual, sem gerar novas rodadas de volatilidade nos mercados. No entanto, há uma parcela considerável de participantes que acreditam que a volatilidade deve continuar nos mercados, impulsionada, em parte, pelos novos estímulos econômicos.

Sumário

- Em relação às expectativas para o mercado de crédito, a pesquisa captou melhora na projeção para o desempenho da carteira total em 2021, cujo desempenho esperado passou de alta de 7,3% (na pesquisa de fevereiro) para 8,1% na pesquisa atual. O aumento da projeção foi gerado por expectativas mais positivas para a carteira com recursos livres, cuja projeção subiu de expansão de 9,9% para 10,0%, mas principalmente para a carteira com recursos direcionados, de 3,7% para 4,1%*. No caso da carteira livre, houve estabilidade no desempenho esperado para a carteira PJ (ficando em +9,3%) e elevação na projeção da expansão da carteira PF (de +10,0% para +10,5%).
- Parte da melhora dos resultados pode ser explicada pelos bons resultados deste início do ano, que seguem mostrando um desempenho bastante positivo do crédito, mesmo com o fim dos programas públicos e de algumas medidas de incentivo. Além disso, é possível que a melhora das projeções também esteja ligada à perspectiva de recuperação da atividade no 2º semestre, com vacinação avançando e permitindo a abertura da economia. Se isto não se confirmar, é provável termos revisões baixistas no futuro.
- Também houve melhora na projeção para a taxa de inadimplência da carteira livre, que recuou de 3,7% para 3,4%. A inadimplência desta carteira fechou 2020 em 2,9%, menor nível da série histórica. A taxa de 3,4% significaria ainda um nível inferior aquele observado no fim de 2019 (3,7%). Portanto, apesar dos analistas esperarem aumento da inadimplência, estes seguem esperando que a elevação desta não seja tão significativa.
- Quanto às projeções para 2022, a pesquisa também captou melhora nas expectativas médias. Para a carteira total, a expansão esperada ficou em 7,3%, ante 6,9% na pesquisa anterior. Tal expansão seria liderada pela carteira com recursos livres (+9,1% ante +8,7%), com destaque para PF (+9,7% ante +9,5%). No caso da carteira direcionada (+4,3% ante +4,0%), apesar de também ter revisão altista na projeção, esta continuaria com expansão mais contida.

* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

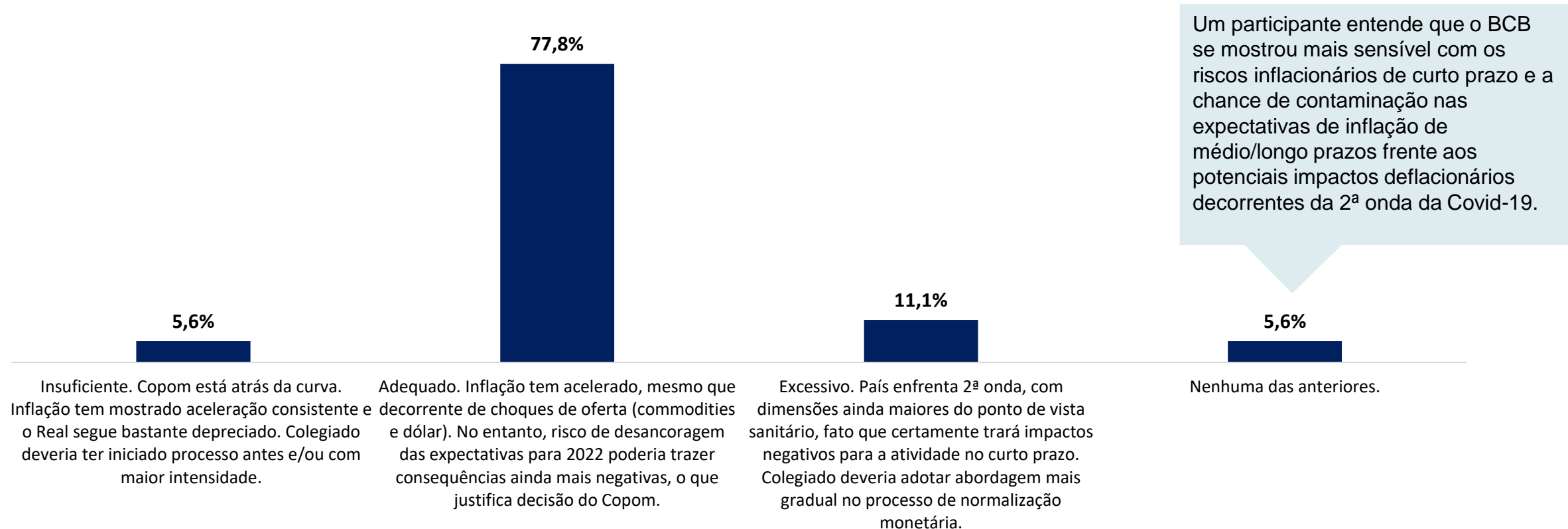
- i. Taxa Selic;
- ii. Atividade Econômica;
- iii. Inflação;
- iv. Quadro Fiscal;
- v. Mercado de Crédito.

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

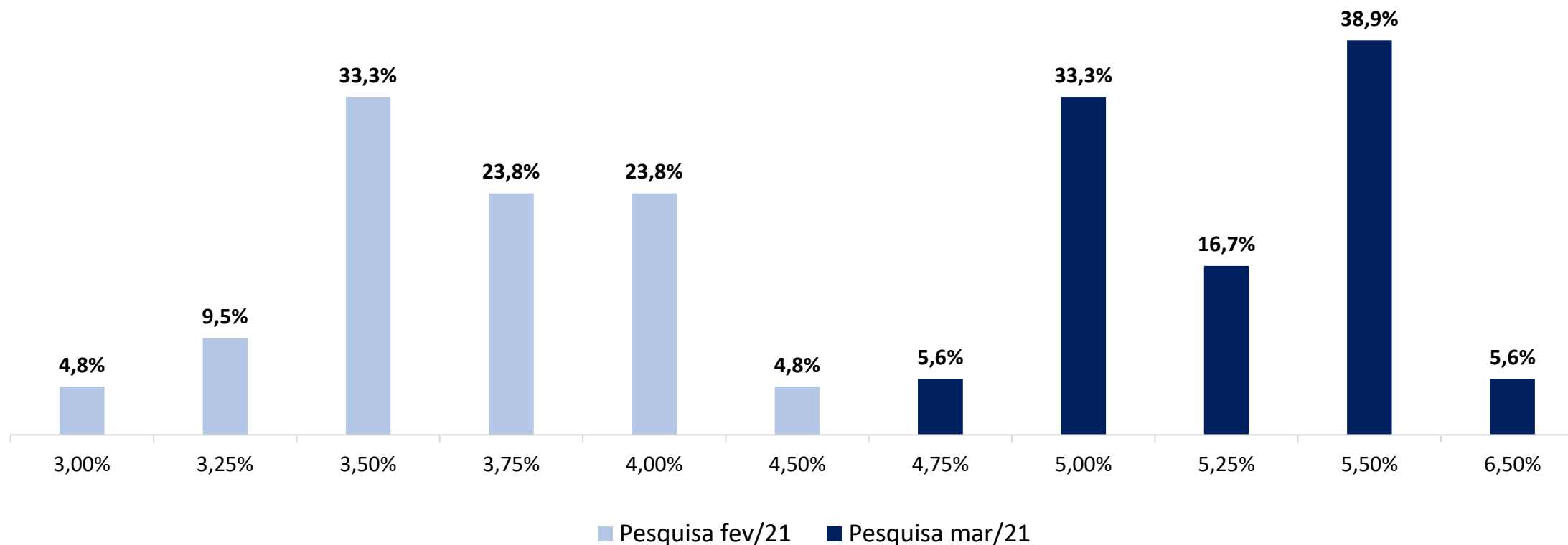
Apesar da surpresa com o aumento mais intenso que o esperado da Selic e a indicação de outro aumento de 0,75 pp na próxima reunião (4 e 5 de maio), a maioria (77,8%) dos participantes da pesquisa acredita que a decisão foi adequada, tendo em vista a aceleração da inflação e o risco de desancoragem das expectativas para 2022.

Q1) A decisão de elevar a taxa Selic em 0,75 pp surpreendeu a maioria dos analistas, que esperava uma alta menor (de 0,5 pp). Como você avalia a decisão do Copom e seu comunicado que sinaliza outro ajuste de igual magnitude em sua próxima reunião?



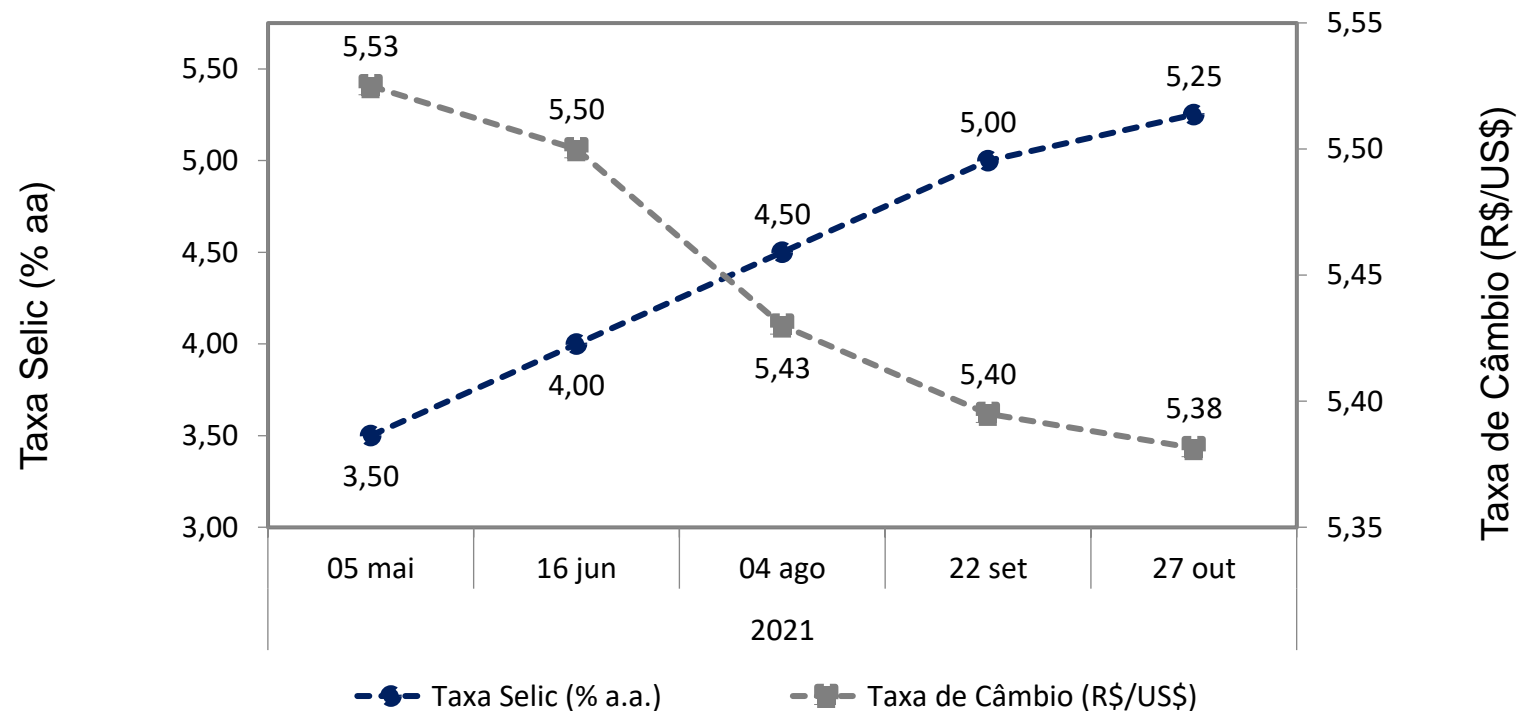
Pequena maioria dos participantes (38,9%) projeta a taxa Selic em 5,50% aa no fim do ano, embora a mediana da coleta indique uma taxa ligeiramente inferior, de 5,25%. Após a decisão e a Ata da reunião, nenhum participante projeta a Selic em 4,50% ou abaixo. Na última pesquisa da Febraban, realizada no início de fevereiro, 4,5% aa era o teto das projeções.

Q2) Qual sua projeção atual para a taxa Selic no fim de 2021?



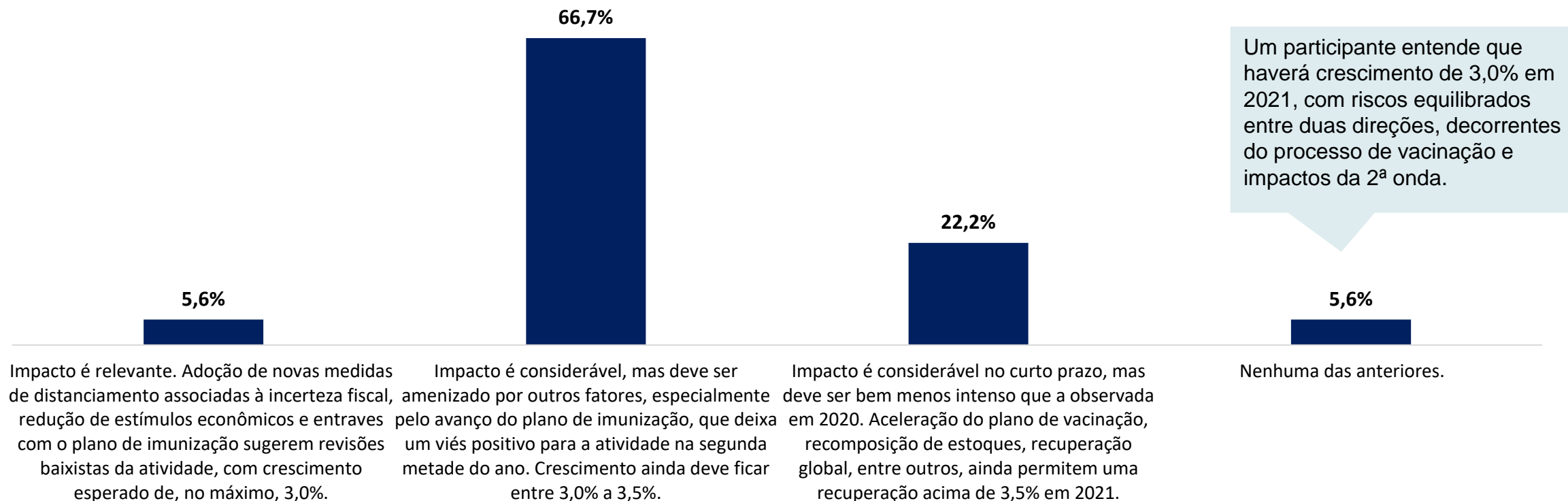
A trajetória esperada pela mediana das projeções coletadas na pesquisa aponta para mais uma alta de 0,75 pp da Selic na reunião de maio, seguida de 3 aumentos de 0,50 pp nas reuniões de junho, agosto e setembro, desacelerando em outubro quando subiria 0,25 pp, para 5,25% aa. Para o câmbio, a expectativa é que o Real apresente leve apreciação ao longo do ano, atingindo R\$/US\$ 5,38 no início do 4º trimestre.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



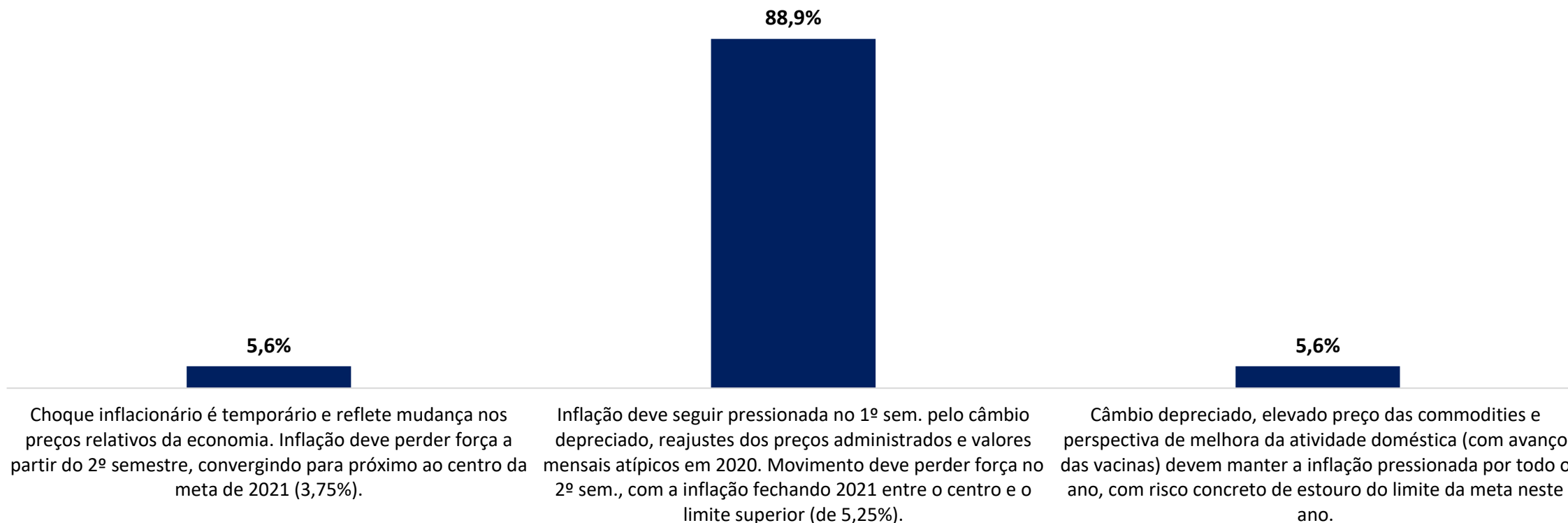
O crescimento do PIB deste ano deve ficar entre 3,0% e 3,5% para 66,7% dos participantes, que entendem que o impacto da piora sanitária é considerável sobre a atividade neste 1º semestre, mas deve ser amenizado por outros fatores, em especial, pelo processo de vacinação, que deixa um viés positivo para a recuperação econômica na 2ª metade do ano.

Q3) O Copom afirmou que os dados mais tempestivos de atividade, referentes até fevereiro, ainda mostravam uma economia em recuperação. No entanto, o avanço da doença e a reimposição de medidas sociais restritivas devem afetar a atividade de forma mais intensa a partir de março. Como você analisa o impacto da piora sanitária sobre o crescimento do PIB deste ano?



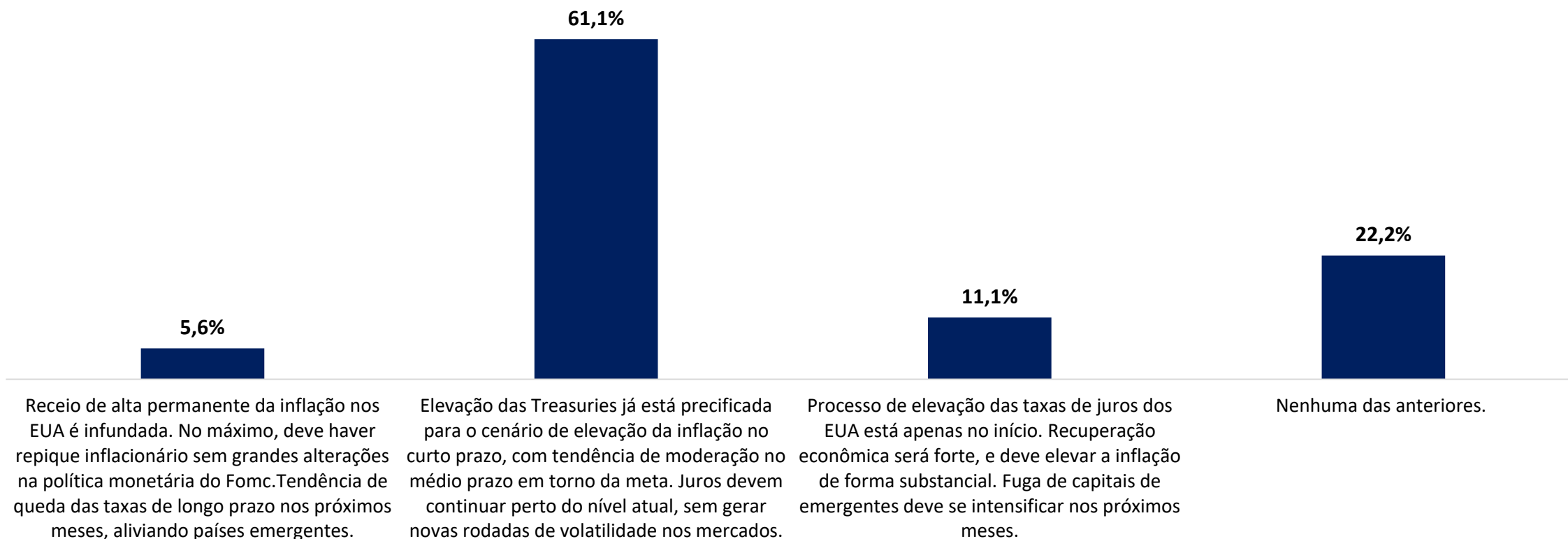
A grande maioria dos participantes (88,9%) acredita que a inflação deve seguir pressionada no 1º semestre, mas, perderá força no 2º semestre, garantindo que o IPCA ainda feche o ano abaixo do limite superior da meta, de 5,25%.

Q4) O BCB reconheceu que a pressão inflacionária de curto prazo tem se mostrado mais forte e persistente do que o esperado, embora mantenha o diagnóstico de que os choques são temporários. Para você:



Maioria dos participantes (61,1%) entende que alta dos juros futuros nos EUA já está precificada, e deve se acomodar no nível atual, sem gerar novas rodadas de volatilidade nos mercados. No entanto, há uma fração considerável de participantes que acreditam que volatilidade deve continuar nos mercados, impulsionada, em parte, pelos novos estímulos.

Q5) O Copom mostrou algum desconforto em relação ao cenário internacional, indicando que a possibilidade do fenômeno da redeflação, especialmente nos EUA, estaria causando volatilidade nos mercados, em função da alta das taxas de juros de longo prazo das *Treasuries*. Segundo o Colegiado, tal cenário pode tornar o ambiente internacional mais desafiador para os países emergentes. Como você avalia esta possibilidade?



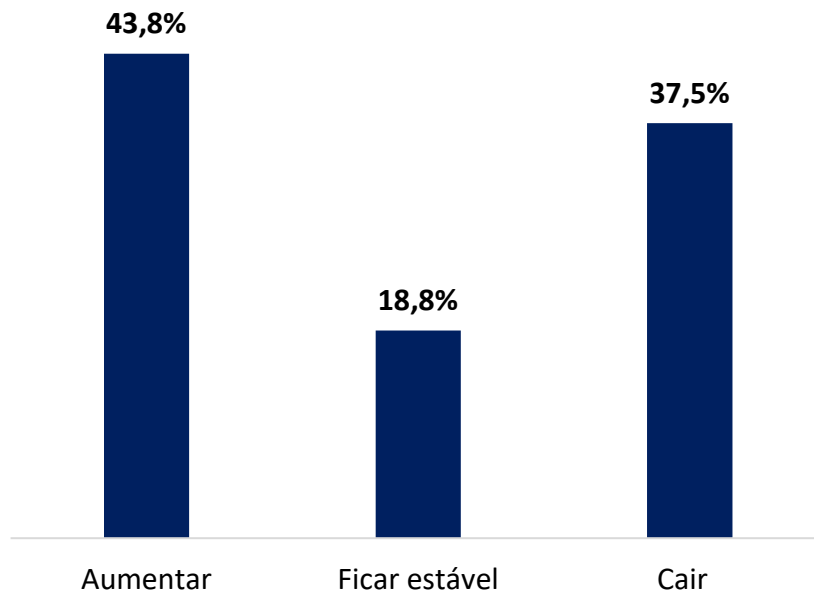
Dentre os participantes que optaram por “outra resposta”:

- Taxa de juros básica nos EUA só deve ser elevada no início de 2023, mas o mercado de *Treasuries* deve ocasionalmente experimentar volatilidade elevada dadas as incertezas existentes, inclusive aquelas relativas aos impactos do pacote fiscal na economia americana.
- Apesar do receio com inflação nos EUA ser exagerado, os elevados níveis de estímulos trazem maiores riscos de volatilidade adicional nos próximos meses.
- Processo de elevação de juro longo nos EUA tende a se intensificar com recuperação mais forte do EUA, caso Fed corrobore esse movimento de abertura de taxas.
- Incerteza está muito alta, taxa deve continuar volátil nos próximos meses.

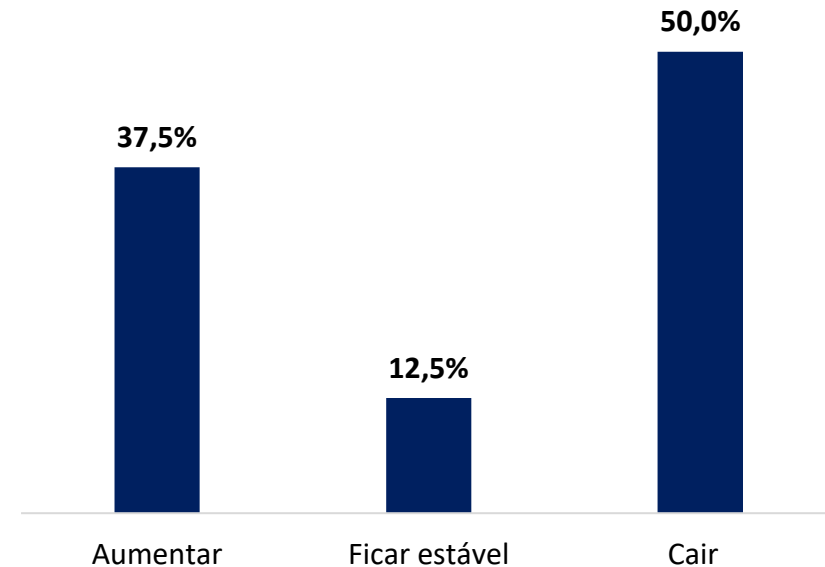
As expectativas para a evolução das concessões de crédito Livre PF e PJ apresentaram direção oposta nesta edição da pesquisa. Por um lado, 43,8% dos participantes acreditam no aumento das concessões para as famílias, influenciadas pela retomada do consumo. Por outro lado, a elevada base de comparação de 2020, associada a elevação da taxa Selic e a melhora das condições de captação no mercado de capitais, faz com que 50,0% estimem queda das concessões Livre PJ.

Q6 e Q7) O mercado (saldo) de crédito seguiu crescendo a uma taxa elevada neste início de 2021, próximo a 16%, por conta das políticas de liberação de liquidez, baixa taxa Selic, programas públicos, entre outros. Em 2021, a taxa Selic voltou a subir, e vários destes fatores não estarão mais presentes. Neste sentido, qual seu cenário para o comportamento do volume de concessões Livre PF em 2021 (ante volume apresentado em 2020)? E para as concessões Livre PJ?

Tendência das Concessões Livre PF



Tendência das Concessões Livre PJ



Pesquisa captou aumento disseminado nas projeções de crédito para 2021, possivelmente supondo retomada da atividade no segundo semestre. A projeção média para a expansão da carteira total passou de alta de 7,3% para 8,1%, com alta nas expectativas para a carteira Livre (de 9,9% para 10,0%) e Direcionada (de 3,7% para 4,1%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Março de 2021

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

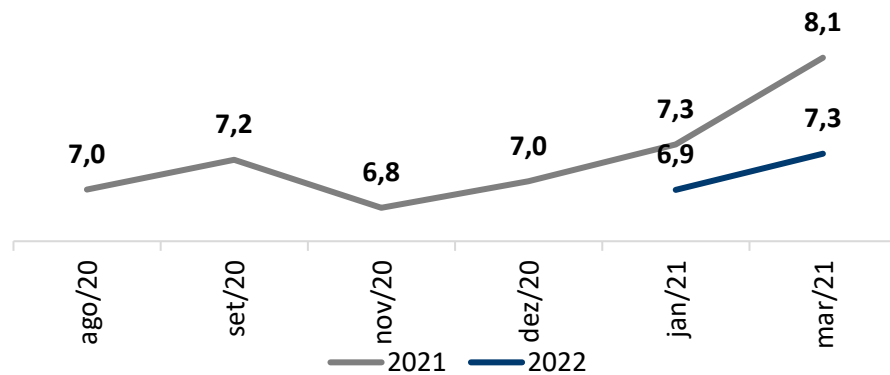
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa jan/21		Pesquisa mar/21	
	2019	2020	2021	2022	2021	2022
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	6,5	15,7	7,3	6,9	8,1	7,3
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,4	15,9	3,7	4,0	4,1	4,3
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	14,0	15,5	9,9	8,7	10,0	9,1
Pessoas Jurídicas - Livre (var. % fim de período)	11,0	21,3	9,3	8,2	9,3	8,3
Pessoas Físicas - Livre (var. % fim de período)	16,5	10,8	10,0	9,5	10,5	9,7
Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)	14,7	13,6	7,1	8,0	9,2	8,3
Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)	19,6	8,2	9,7	9,8	9,3	8,2
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (fim de período, acima de 90 dias)	3,7	2,9	3,7	3,6	3,4	3,4

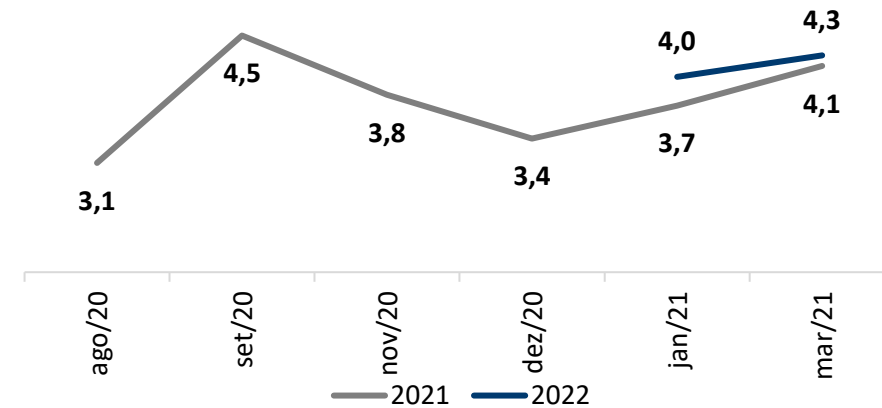
Pesquisa anterior: 27 de janeiro a 02 de fevereiro
Pesquisa Atual: 24 a 30 de março

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

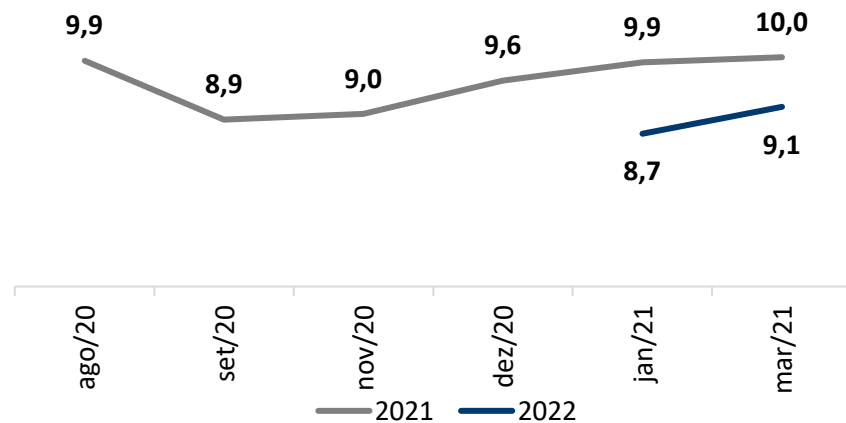
Crédito Total SFN (var. %)



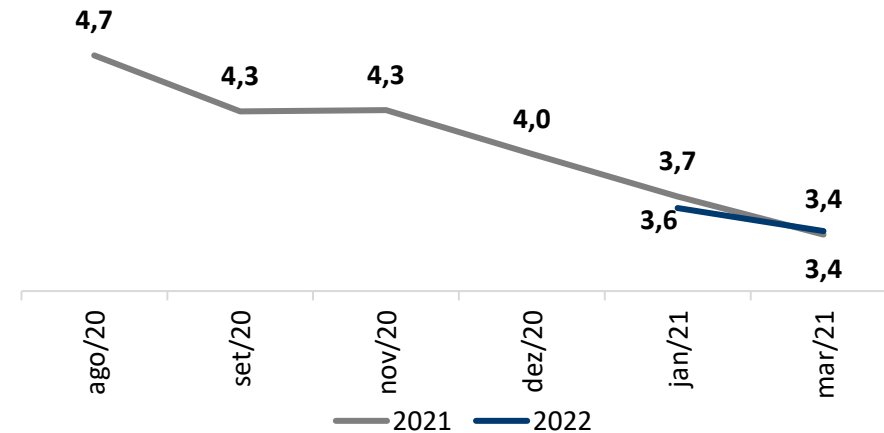
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

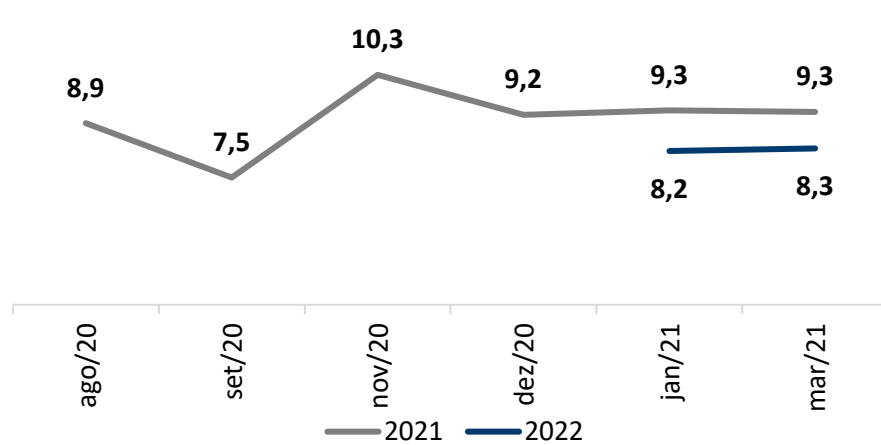


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

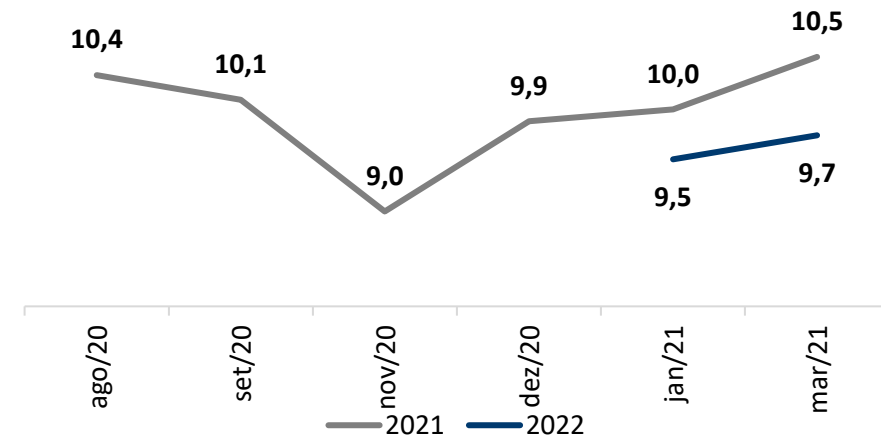


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

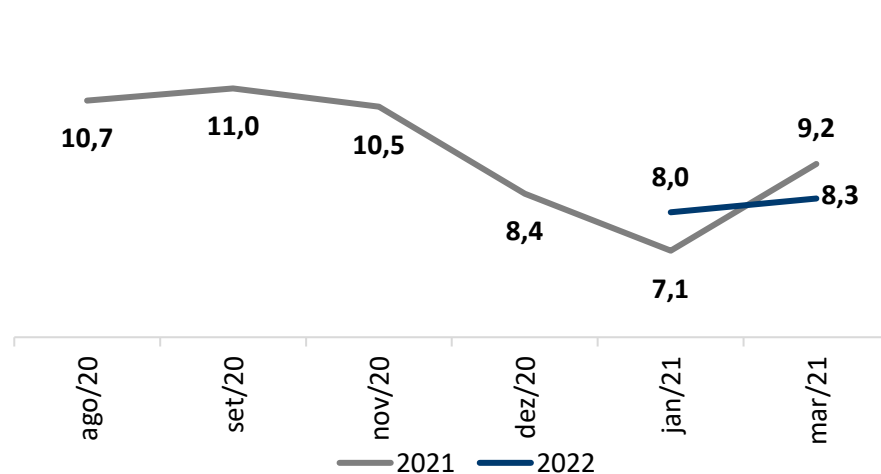
Crédito Livre PJ (var. %)



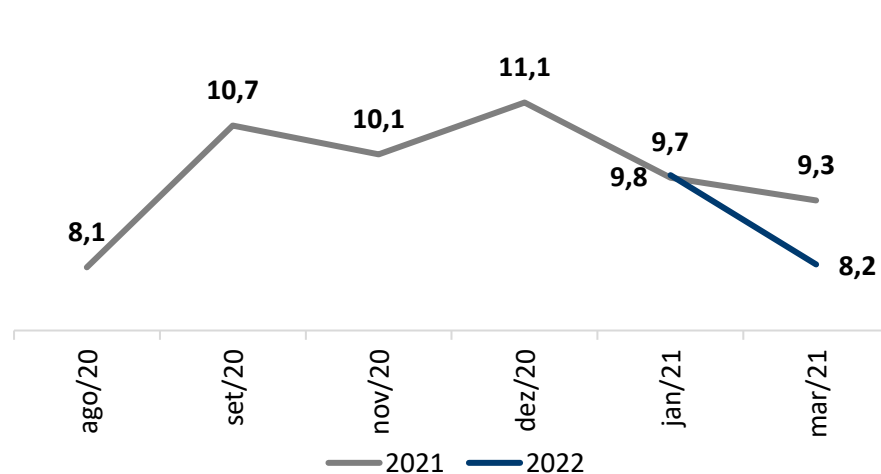
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira
